

O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Flávia Marcela Perrier Campos ¹

Lívia de Souza Conserva Silva ²

Jailson Inácio de Santana Filho ³

Giovanna Alves de Lira ⁴

Letícia Emanuely da Silva ⁵

Profa. Marcela Natália Lima de Figueiredo ⁶

RESUMO

As Metodologias Ativas (MAs) são caracterizadas por sua forma inovadora de educar, estimulando a participação e a aprendizagem do discente na sala de aula, assim possibilitando uma vivência mais ativa no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, as MAs surgem como ferramentas para engajar os estudantes e promover uma aprendizagem significativa. Para tal, a formação continuada de docentes oportuniza a implementação das MAs na sala de aula, um processo essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a prática docente inovadora, como facilitação, planejamento flexível e mediação. A formação continuada deve ser uma prática constante de qualificação profissional, servindo como aliada para a resolução de problemas docentes, atrelados à realidade da sala de aula. Diante deste cenário, o presente artigo objetiva explorar o papel da formação continuada de professores na implementação de metodologias ativas na prática pedagógica. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, que possibilitou, por meio de uma revisão integrativa, a compreensão dos contextos e experiências acerca da temática abordada, bem como identificar seus desafios e oportunidades. Deste modo, a busca foi realizada em bases de dados, utilizando as palavras-chave: “Formação continuada”, “Prática pedagógica”, “Metodologias ativas” e “Professores”. Os resultados demonstraram que mesmo com a formação inicial em licenciatura, os docentes necessitam de uma constante formação para garantir a sua atualização nas práticas pedagógicas, devido ao surgimento de novas metodologias e técnicas de ensino (como as MAs). Assim, torna-se evidente que a formação continuada de professores emerge como um dos pilares para a implementação de MAs na prática docente. Para que a formação continuada cumpra seu papel de impulsionar a implementação de MAs, é crucial que ela seja concebida de forma estratégica, considerando as demandas e os desafios específicos de cada contexto escolar.

Palavras-chave: Formação Continuada, Prática Pedagógica, Metodologias ativas, Professores.

¹ Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitario Tabosa de Almeida - ASCESUNITA, 2021204535@app.ascses.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Educação Física do Centro Universitario Tabosa de Almeida - ASCESUNITA, 2022103540@app.ascses.edu.br;

³ Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitario Tabosa de Almeida - ASCESUNITA, 2024142359@app.ascses.edu.br ;

⁴ Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitario Tabosa de Almeida - ASCESUNITA, 2022103551@app.ascses.edu.br ;

⁵ Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitario Tabosa de Almeida - ASCESUNITA, 2022203554@app.ascses.edu.br;

⁶ Professora do Centro Universitário Tabosa de Almeida, marcelafigueiredo@ascses.edu.br



INTRODUÇÃO

A prática pedagógica cada vez mais tem demandado abordagens pedagógicas que ultrapassem os modelos tradicionais de ensino, nos quais o estudante assume um papel predominantemente passivo e o professor é visto como o único detentor do conhecimento (Libâneo 2013). Nesse panorama, as Metodologias Ativas (MAs) emergem como uma forma inovadora de educar, sendo caracterizadas como estratégias de ensino-aprendizagem que colocam o estudante como protagonista do processo, de modo a possibilitar sua participação ativa na construção do conhecimento a partir do uso de ferramentas como as problematizações e reflexões (Berbel, 2011). As MAs, portanto, configuram-se como ferramentas eficazes no processo de ensino-aprendizagem, incentivando a autonomia, o protagonismo e o engajamento ativo na construção do próprio conhecimento.

A adoção de MAs requer uma nova postura docente, visando uma prática pedagógica mais dinâmica, participativa e integral, que busca preparar os alunos não apenas com conhecimento, mas também com as competências para a construção do próprio conhecimento (Bacich, Moran e Trevisani, 2015). Faz-se necessário que o professor oportunize a escuta aos estudantes, valorizando suas opiniões, encorajando-os e motivando-os (Berbel, 2011).

O docente, ao adotar o uso das MAs em sua prática pedagógica, dedica-se a planejar experiências de aprendizagem desafiadoras, a organizar um ambiente propício à exploração e ao diálogo, e a acompanhar de perto o progresso individual e coletivo dos alunos. Com a variação de abordagens, é possibilitado que o estudante seja alcançado com as condições de protagonismo em sua própria aprendizagem. Pesquisas no ramo da ciência cognitiva demonstram que os estudantes devem fazer algo mais do que simplesmente ouvir, para terem uma aprendizagem efetiva (Meyers e Jones, 1993).

A implementação eficaz dessas metodologias em sala de aula, contudo, não ocorre de forma espontânea. Demanda-se um processo contínuo de desenvolvimento profissional docente, tendo a formação continuada de professores como uma oportunidade para tal desenvolvimento. Esta apresenta-se como uma oportunidade para que os docentes ampliem seus conhecimentos teórico-metodológicos, contribuindo para seu desenvolvimento profissional e a qualificação da prática pedagógica (Alvarado-Prada, 2010). Por meio dela, é possível aprimorar competências essenciais para uma atuação inovadora, como a facilitação



da aprendizagem, o planejamento flexível e a mediação eficaz, além de responder aos desafios inerentes à realidade da sala de aula.

Diante deste cenário, surge a seguinte indagação: qual o papel da formação continuada de professores na implementação de metodologias ativas na prática pedagógica? Deste modo, o presente artigo tem como objetivo geral analisar qual o papel da formação continuada de professores na implementação de metodologias ativas na prática pedagógica. Para além deste, possui como objetivos específicos identificar as necessidades e desafios dos professores em relação à implementação de Metodologias Ativas na prática pedagógica; analisar a influência da formação continuada de professores na aquisição de novos conhecimentos sobre a temática e compreender como esse processo de desenvolvimento profissional pode instrumentalizar os educadores a adotarem abordagens mais inovadoras e engajadoras.

METODOLOGIA

O presente estudo possui uma revisão bibliográfica, investigando a partir de pesquisas, artigos e revistas originais que retratam sobre a formação continuada de professores na implementação de metodologias ativas, pesquisa essa que possui uma fundamentação teórica a partir de estudos publicados anteriormente que abordem a temática estudada no presente estudo. O tipo de pesquisa utilizada neste artigo foi abordagem qualitativa pois pauta suas análises em um mundo mais real, se preocupando com os contextos inseridos e as variáveis do cotidiano do tema pesquisado (De Oliveira, 2008).

Foram selecionados apenas artigos originais publicados entre 2009 e 2024, em periódicos nacionais e internacionais, de modo a assegurar a atualidade, a relevância e a consistência das evidências utilizadas. A escolha desse recorte temporal permitiu analisar a evolução das práticas de formação continuada e metodologias ativas ao longo dos últimos 15 anos. Os artigos foram retirados das bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online); Google Acadêmico; e Lilacs (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os critérios de inclusão ocorreram a partir de pesquisas e artigos originais que tratavam especialmente sobre a formação continuada de professores e a implementação de metodologias ativas. Foram excluídos artigos e pesquisas de revisão narrativa de literatura ou bibliográfica e artigos de opinião.



Foi executada a escolha de termos de buscas a partir da pesquisa nos DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings). Foram considerados os seguintes termos na língua portuguesa: Formação Continuada; Prática Pedagógica; Metodologias ativas; Professores.

Com base nos critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 10 artigos. Posterior a leitura do título das pesquisas e artigos que foram incluídos após seguir todos os critérios de inclusão foram realizadas a leitura do artigo completo. A coleta de dados foi realizada por meio da leitura desses artigos, diante disso foi possível identificar se o material encontrado poderia ser utilizado de maneira eficaz para o estudo. Prosseguindo a concepção, realizamos a leitura seletiva para que fosse visualizado aquelas informações que seriam valiosas para o estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio da leitura completa dos artigos selecionados, precedida da análise de títulos e resumos. A análise dos dados foi de caráter qualitativo e descritivo, organizando e comparando informações relevantes para identificar padrões, convergências e divergências entre os estudos. Nos casos de diferentes interpretações ou informações conflitantes, os pesquisadores discutiram conjuntamente a inclusão ou não do material, garantindo rigor e consistência na análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na contemporaneidade, o cenário educacional exige estratégias pedagógicas que rompam com o ensino tradicional, que Freire (1996) denomina “educação bancária”, no qual o professor apenas transmite fatos e verdades aos estudantes. Pesquisas em ciência cognitiva demonstram que a aprendizagem efetiva ocorre quando os alunos vão além da escuta passiva, participando ativamente do processo (Meyers e Jones, 1993). Nesse contexto, as metodologias ativas (MAs) emergem como abordagens inovadoras, caracterizadas por colocar o estudante como protagonista do aprendizado, promovendo participação ativa, reflexão crítica e construção autônoma do conhecimento (Berbel, 2011; Santos, 2006). Estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas, sala de aula invertida e estudo de caso incentivam a experimentação, a discussão, a colaboração e o engajamento, tornando o ensino mais significativo e participativo.



A implementação das MAs demanda mais do que reorganização do tempo de aula; requer uma nova postura docente, voltada para práticas dinâmicas, participativas e integradoras, que preparem os alunos não apenas com conhecimento, mas também com competências para construir seu próprio aprendizado (Bacich, Moran e Trevisani, 2015). Nesse sentido, o professor deve valorizar a escuta, encorajar a participação dos estudantes e motivá-los, promovendo autonomia e engajamento (Berbel, 2011).

A formação continuada de professores surge como elemento central nesse processo, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de competências alinhadas às MAs. Ela permite ao docente atualizar-se não apenas em conteúdos, mas também em estratégias pedagógicas, fortalecendo sua capacidade de promover uma aprendizagem significativa e centrada no estudante (Delors, 2003; Imbernón, 2011; Moran, 2015). Conforme Delors (2003), a qualificação docente depende mais da busca contínua por atualização e desenvolvimento profissional do que da formação inicial, aproximando saber teórico e saber-fazer prático e promovendo profissionais críticos, reflexivos e éticos.

Além disso, a formação continuada contribui para reduzir o desalinhamento entre teoria e prática, integrando ação, reflexão e transformação no cotidiano escolar (Veiga, 2006). Ela também amplia o repertório de estratégias do professor, permitindo aplicar as MAs de forma crítica e intencional, fortalecendo competências cognitivas, técnicas e socioemocionais.

Ao priorizar a autonomia dos estudantes, as MAs se alinham aos princípios da BNCC (2017), que propõe uma educação dinâmica, centrada no desenvolvimento de competências essenciais para a vida contemporânea. No entanto, a BNCC não substitui a importância do contexto escolar, da experiência docente e dos projetos pedagógicos das instituições. A implementação efetiva das MAs requer formação contínua, possibilitando ao professor integrar práticas inovadoras de forma crítica, plural e comprometida com a qualidade da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de fundamentar a discussão acerca do papel da formação continuada de professores na implementação de metodologias ativas, realizou-se uma busca por produções científicas publicadas nos últimos 15 anos que tratassem diretamente dessa temática. Os estudos encontrados contemplam diferentes contextos educacionais: da educação



básica ao ensino superior, incluindo a modalidade a distância. A seguir, apresenta-se uma sistematização dos principais achados, organizados em ordem cronológica, de forma a oferecer um panorama do avanço das investigações na área:

AUTOR	TÍTULO	ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Nogueira, C. A.; Nery, É. S. S.; Braga, M. D.	Formação continuada de professores de matemática: um olhar para as metodologias ativas nos processos de ensino e de aprendizagem	2017	Investigar como cursos de formação continuada, com uso do software GeoGebra, podem auxiliar professores de Matemática na adoção de metodologias ativas.	A formação favoreceu mudanças na concepção docente sobre ensino-aprendizagem, incentivou maior uso de recursos tecnológicos e promoveu práticas investigativas mais participativas em sala.
Cruz, J. M. M.; Lopes, A. M. A.; Martins, A. O.	Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas na Formação Continuada de Professores: uma experiência de Sala de Aula Invertida no 9º ano do Ensino Fundamental	2019	Relatar uma experiência de formação continuada voltada à sala de aula invertida, utilizando a plataforma Schoology com professores de Português e Matemática.	Os docentes demonstraram maior abertura para o uso de tecnologias digitais e metodologias ativas; os estudantes apresentaram mais engajamento e autonomia nos estudos.
Ferreira, R.; Morosini, M.	Metodologias ativas: as evidências da formação continuada de docentes no ensino superior	2019	Analisar como a formação continuada pode fomentar o uso de metodologias ativas por professores do ensino superior.	A formação contribuiu para a adoção de estratégias inovadoras, aumento da motivação estudantil, estímulo ao trabalho colaborativo e maior participação em sala.



Silva, D. R.; colaboradores	Formação continuada de professores com metodologias ativas de ensino – Dificuldades e conquistas	2021	Avaliar percepções de professores de Ciências sobre conquistas e dificuldades no processo de formação continuada com metodologias ativas.	Os professores relataram ganhos em engajamento e diversificação metodológica, mas destacaram como desafios a falta de tempo, infraestrutura limitada e resistência inicial à mudança.
Blaszko, C. E.; Claro, A. L. A.; Ujiie, N. T. A.	A contribuição das metodologias ativas para a prática pedagógica dos professores universitários	2021	Identificar contribuições das metodologias ativas na prática pedagógica de docentes universitários.	Evidenciaram-se avanços na mediação do conhecimento, maior envolvimento dos alunos e a valorização do professor como facilitador do processo de aprendizagem.
Silva, M. C. E.; Carvalho, I. F.	Formação continuada de professores em meio às tecnologias e metodologias ativas: um relato de experiência utilizando o roteiro de aprendizagem	2023	Relatar a experiência de formação continuada que articulou tecnologias digitais e metodologias ativas por meio de roteiros de aprendizagem.	Houve maior integração entre teoria e prática, desenvolvimento de autonomia docente e motivação para inovar nas estratégias pedagógicas.
Freitas, S. O.; Almeida, T. A.; Mól, A. C. A.; Siqueira, A. P. L.	Formação continuada de professores do ensino fundamental para o uso de tecnologias digitais na educação	2024	Discutir os efeitos de um programa de formação continuada para docentes do ensino fundamental no uso de tecnologias digitais aplicadas a metodologias ativas.	A formação ampliou a familiaridade dos professores com recursos tecnológicos, resultando em práticas mais dinâmicas e maior participação dos alunos.
Gonçalves, L. S.; Cruvinel, R. C.	As metodologias ativas e a formação continuada de professores(as) de línguas estrangeiras: As	2024	Analisar a experiência de professoras formadoras no uso de metodologias ativas durante a	As práticas evidenciaram que metodologias ativas fortalecem a autonomia dos



	percepções de duas professoras formadoras		formação continuada de docentes de línguas estrangeiras.	professores, estimulam práticas colaborativas e favorecem abordagens mais significativas no ensino de línguas.
Flôr, C. R. P.; Santos, I. V.; Fragoso, E. K. Z.; Simão, V. L.	Formação continuada: Metodologias Ativas e a Didática Transdisciplinar	2024	Refletir sobre a relação entre metodologias ativas, formação continuada e didática transdisciplinar na Educação Básica.	A pesquisa apontou que a formação com enfoque transdisciplinar amplia a visão pedagógica do professor e potencializa práticas inovadoras, conectando saberes e favorecendo aprendizagens significativas.
Ferraz, R. R.; Carneiro, M. C. C.; Bendinelli, R. C.	Metodologias ativas na formação continuada para docentes de licenciaturas na modalidade EaD	2024	Examinar como programas de formação continuada voltados a docentes de cursos de licenciatura em EaD podem incorporar metodologias ativas.	Evidenciou-se que a formação favoreceu a diversificação das práticas pedagógicas na EaD, estimulando interatividade, engajamento e maior protagonismo do estudante.

A análise dos artigos selecionados evidencia que a formação continuada se mostra essencial para a implementação das metodologias ativas (MAs) no contexto educacional. Embora a formação inicial forneça fundamentos teóricos e metodológicos, os estudos apontam que ela não garante, por si só, a segurança e a flexibilidade necessárias para transformar práticas consolidadas em sala de aula. Nesse sentido, os programas de formação continuada aparecem como espaços de atualização e reflexão, permitindo que os professores



resignifiquem seu papel e desenvolvam competências necessárias para atuar como mediadores da aprendizagem (Nogueira, Nery e Braga, 2017; Ferreira e Morosini, 2019).

Os resultados indicam que docentes que participam de formações voltadas para metodologias ativas passam a planejar aulas mais dinâmicas, promovendo maior protagonismo dos estudantes e incentivando práticas colaborativas. Os artigos destacam ainda que há incremento na motivação discente, engajamento nas atividades e desenvolvimento de habilidades como autonomia, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas (Cruz, Lopes e Martins, 2019; Silva et al., 2021; Blaszkowski, Claro e Ujii, 2021).

Apesar dos avanços, alguns estudos ressaltam a resistência inicial dos professores, especialmente em relação à mudança de modelos tradicionais de ensino centrados na exposição de conteúdos. A insegurança em assumir o papel de facilitador e mediador da aprendizagem pode limitar a adoção das metodologias ativas. No entanto, as evidências mostram que formações continuadas bem estruturadas, que combinam teoria e prática e incentivam experimentação e reflexão coletiva, ajudam a superar essas barreiras (Silva e Carvalho, 2023; Gonçalves e Cruvinel, 2024).

Outro aspecto destacado é que as formações mais eficazes são aquelas que articulam contextos práticos e colaborativos, permitindo que os professores adaptem as metodologias ativas ao seu contexto específico. Essa abordagem fortalece a autonomia docente e promove inovação pedagógica consistente (Flôr et al., 2024; Ferraz, Carneiro e Bendinelli, 2024).

Por fim, os artigos também apontam desafios estruturais, como falta de recursos, ausência de apoio institucional e limitação de tempo para planejamento, que podem dificultar a consolidação das metodologias ativas. Esses fatores evidenciam a necessidade de políticas educacionais que não apenas ofereçam formação continuada, mas também garantam condições concretas para sua aplicação prática (Freitas et al., 2024; Ferreira e Morosini, 2019).

De modo geral, os estudos analisados reforçam que a formação continuada, quando contextualizada e integrada à prática pedagógica, é determinante para a efetivação das metodologias ativas, promovendo impactos positivos tanto no desenvolvimento docente quanto na aprendizagem dos alunos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, destaca-se que a utilização das metodologias ativas (MAs) é essencial para uma educação significativa, participativa e centrada no estudante, estimulando autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas. Ao valorizar experiência, diálogo e construção colaborativa do conhecimento, contribuem para o engajamento discente e a melhoria do ensino-aprendizagem, alinhando-se aos princípios da BNCC.

A formação continuada de professores é fundamental para a implementação eficaz das MAs, pois capacita os docentes a transitar de práticas tradicionais para estratégias inovadoras, tornando o estudante protagonista do aprendizado. Para ser efetiva, essa formação deve ser planejada conforme o contexto escolar, promovendo reflexão crítica, experimentação de novas práticas e fortalecimento da autonomia docente.

Investir em processos formativos contínuos, colaborativos e contextualizados é, portanto, condição essencial para consolidar práticas pedagógicas inovadoras, democráticas e comprometidas com a formação integral dos estudantes e os desafios da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. M.; TREVISANI, F. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARBOSA, M. C.; MOURA, E. C. Aprendizagem baseada em projetos na educação profissional e tecnológica como proposta ao ensino remoto forçado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Y7KhcQCGgcnQVDZjvnrStZq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2025.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: **Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011.

BLASZKO, C. E.; CLARO, A. L. A.; UJIE, N. T. A. A contribuição das metodologias ativas para a prática pedagógica dos professores universitários. **Revista de Educação Superior**, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CRUZ, J. M. M.; LOPES, A. M. A.; MARTINS, A. O. Tecnologias digitais e metodologias ativas na formação continuada de professores: uma experiência de sala de aula invertida no 9º



ano do Ensino Fundamental. **Revista de Educação e Tecnologias**, 2019.

DELORS, J. (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

DE OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, 2008.

FERRAZ, R. R.; CARNEIRO, M. C. C. C.; BENDINELLI, R. C. Metodologias ativas na formação continuada para docentes de licenciaturas na modalidade EaD. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, S. O.; ALMEIDA, T. A.; MÓL, A. C. A.; SIQUEIRA, A. P. L. Formação continuada de professores do ensino fundamental para o uso de tecnologias digitais na educação. **Revista de Tecnologias Educacionais**, 2024.

FERREIRA, R.; MOROSINI, M. Metodologias ativas: as evidências da formação continuada de docentes no ensino superior. **Revista de Ensino Superior e Inovação Pedagógica**, v. XX, n. XX, p. XX–XX, 2019.

FLÔR, C. R. P.; SANTOS, I. V.; FRAGOSO, E. K. Z.; SIMÃO, V. L. Formação continuada: metodologias ativas e a didática transdisciplinar. **Revista de Educação Básica e Transdisciplinaridade**, 2024.

GONÇALVES, L. S.; CRUVINEL, R. C. As metodologias ativas e a formação continuada de professores(as) de línguas estrangeiras: as percepções de duas professoras formadoras. **Revista de Ensino de Línguas e Formação Docente**, 2024.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MEYERS, C.; JONES, T. B. **Promoting active learning: strategies for the college classroom**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1993.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PAVANELO, E.; LIMA, R. Sala de aula invertida: a análise de uma experiência na disciplina de Cálculo I. Bolema: **Boletim de Educação Matemática**, v. 31, n. 58, p. 739–759, ago. 2017.

SANTOS, L. C. **Metodologias ativas como processo de aprendizagem no ensino básico**. 2006. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do



Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em:
<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26851/1/metodologiasaprendizagemensinobasico.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2025.

SILVA, D. R. *et al.* Formação continuada de professores com metodologias ativas de ensino – Dificuldades e conquistas. **Revista Brasileira de Educação Científica**, 2021.

SILVA, M. C. E.; CARVALHO, I. F. Formação continuada de professores em meio às tecnologias e metodologias ativas: um relato de experiência utilizando o roteiro de aprendizagem. **Revista Brasileira de Formação Docente**, 2023.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

